

A Última Theoria - Inimputável Imanência

Tom: Eb

E há um tempo atrás eu descobri
 Que não estávamos sós

E eu vi nascer dentro de mim
 Uma nova voz que me guiou.

E eu também descobri que todos nós
 Fazemos parte de um todo

E que se formos capazes de nos organizar
 E entre nós nos completar,
 Viveremos, prevaleceremos aqui,
 Como sempre foi.

Procurei outro caminho percorrer

Mas nem de longe pude ver alguma salvação pra mim.

E mesmo temendo eu me entreguei,

Fiz o que tinha que fazer,

Me desfiz do velho eu.

E agora... Dói...

E agora... Dói...

Saber que não vai ser como já foi,

Que não existe cura para nós,
 Que o amanhã talvez não seja o depois

Nesse loop eterno de repetições

De idas e vindas sem lembrar,
 De uma samsara que protege ao apagar

Que talvez sejamos frutos do acaso
 E o nosso arquiteto já esteja enterrado.

Existem outras vidas,
 E os que lembram são chamados de loucos,

Mas só os loucos são chamados.
 Não, eu não espero aprovação muito menos qualquer perdão,

Pois só sigo o que sinto ser minha missão.

E eu me escutei, não sei se foi o certo

Mas agora de nada adianta,

Porque o velho homem morreu em mim.

E os que sobram são caçados aos poucos.

Acordes

